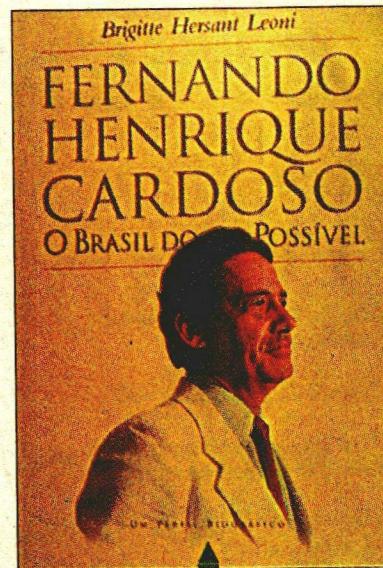


Condescendência e visão sonhadora

A contextualização histórica do ambiente político onde o então professor e depois senador Fernando Henrique se movia é completa como um manual de estudante secundarista. Brigitte só consultou dois livros de História brasileira: *Brasil: de Castelo a Tancredo*, de Thomas Skidmore e *História do Brasil*, de Boris Fausto.

Algumas vezes a condescendência com o perfilado é exagerada. Ao comentar a discreta atuação do presidente na Constituinte, ela busca explicações numa declaração do amigo Fernando Gasparian. "Fernando Henrique poderia ter feito mais, não fez por tática, para não ficar marcado politicamente".

Brigitte escreveu o livro em francês e depois encomendou a tradução. Talvez isso tenha prejudicado a qualidade do texto. Pois há passagens deploráveis. Há momentos críticos. Quando não inverossímeis, como na descrição do encontro entre Fernando Henrique e o líder estudantil de 1968, Daniel Cohn-Bendit. "Fernando Henrique já o notou. A expressão muito viva de seus olhos verdes atraí sua atenção." (pág. 140). Não dá para crer que o brilho nos olhos de um aluno tenha atraído o presidente.



Capa do livro: face exposta de um homem com todas as virtudes

E mais uma vez: "Sartre olhava com admiração para o jovem professor de Sociologia. Estava fascinado pelo discurso e personalidade do Fernando Henrique, era como se houvesse uma espécie de admiração recíproca. Lembro-me perfeitamente do olhar dos dois, em que se podia adivinhar uma cumplicidade mútua (pág. 32)", relata ela o depoimento de Meyer sobre um encontro há 37 anos.

DON JUAN

Na página 274, Brigitte sintetiza a vida política de Fernando Henrique. "Ele rompe com uma velha tradição brasileira de fazer política. Ao mistério, prefere a clareza e demonstra uma franqueza rara para um senador. Ele inaugurou um novo estilo de política."

Brigitte, em alguns momentos, parece narrar a biografia de um Don Juan. "Ele é tão atraente e seus cursos tão agradáveis que recebe o apelido de *Lavolho*, como o colírio", transcreve.

Escreve ela que Fernando Henrique tem fama de bonitão e de agradar às mulheres, mas aos homens também. De novo ela repete: "Toda uma geração de alunas teria literalmente se apaixonado por ele. Tem charme. Um charme natural e discreto. Tem o poder de entusiasmar os que o cercam. Não é o maior sociólogo do planeta, mas todo mundo acaba achando que sim, porque é agradável, util, inteligente e adorável".

SERVIÇO

Fernando Henrique Cardoso: O Brasil do possível, Brigitte Hersant Leoni. 396 páginas. Preço: R\$ 27